



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 7 de junho de 2011

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Frente & Perfil	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
PPS adverte: falta investimentos para salvar PIM	3
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Infraestrutura ainda é o 'Calcanhar de Aquiles' da região	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Problemas incluem energia, logística e comunicação	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Focus	6
ECONOMIA	
A CRITICA	
Sime & Não	7
OPINIÃO	
A CRITICA	
Vou conversar com os pretensos candidatos'	8
TEMA DO DIA	
A CRITICA	
ZFM é um modelo esgotado	9
ECONOMIA	
A CRITICA	
Dominicanos prospectam	10
ECONOMIA	
A CRITICA	
Normas Legais	11
ECONOMIA	
A CRITICA	
Júlio Ventilari	12
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO	
Produção de motos cresce 14% em maio no polo local	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Presidente	14
BRASIL	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Estado de RR mantém interdição da BR-174.....	15
BRASIL	
DEZ MINUTOS	
Artigo - Bosco Saraiva	16
DEZ MINUTOS	
Brasília	17

CAPA

Falta logística e força política para competir

Foram apresentadas alternativas pelos representantes do Amazonas, mas eles são poucos na frente de outros Estados

Tanto a reforma tributária quanto as recentes medidas provisórias 534 e 517, que desoneram produtos de informática em todo o país, já causam polêmica na região e trazem grande desconforto à ZFM (Zona Franca de Manaus), que perde espaço e competitividade no mercado nacional por conta da falta de logística adequada. Como não têm poder para alterar

a legislação federal, alguns parlamentares da Assembleia Legislativa procuraram discutir os rumos, desafios e propostas para o desenvolvimento do modelo, em audiência pública realizada ontem (6), no plenário da Casa. No debate com especialistas e autoridades no assunto, ficou claro que a logística é o pior gargalo.

Página A7

Frente & Perfil

Serafim não está brigando pela direção da Suframa

Serafim Corrêa (PSB) quis deixar bem claro ontem (6) que não está disputando a Suframa. “Eu nunca pleiteei isso. Não tem essa hipótese. O meu partido entende que cabe à presidente da República escolher quem ela achar que deve colocar lá. Ela foi eleita pra isso. Ela tem que ter total liberdade”. Quando perguntado se aceitaria o cargo rebateu: “Não vou contemplar essa hipótese porque eu nunca pleiteei. Nunca ninguém conversou comigo a esse respeito, nunca ninguém me chamou. Não estou brigando por isso não, tem outras pessoas brigando, não sou eu”. Mas para as eleições de 2012 mostrou estar bem disposto: “PSB terá candidato sim”.

PPS adverte: falta investimentos para salvar PIM

Luiz Castro citou o contingenciamento de recursos da ZFM e a falta de planejamento estratégico em relação ao Polo

Por Jucelino Takstomi

A falta de uma política industrial com planejamento estratégico e educação tecnológica levará à morte a Zona Franca de Manaus e o seu polo industrial (PIM), prevê o deputado Luiz Castro (PPS), que participou de audiência pública ontem (6), na Aleam (Assembleia Legislativa do Amazonas). Para ele, a situação do polo de componentes do PIM é o retrato da própria Zona Franca de Manaus, com a Suframa castigada sistematicamente pelo contingenciamento de recursos por parte do governo federal e sem nenhum planejamento estratégico.

Um sintoma do desastre, segundo Castro, é a situação do segmento de fios e cabos do polo de componentes da ZFM, que encolheu 52,8% em cinco anos, com a mão de obra empregada caindo de 3,5 mil em 2006 para 1,8 mil em 2010. "Ou o governo estadual intervém ou vamos sempre

depende de favores fiscais e então o nosso PIM não vai ter futuro", aponta Luiz Castro, advertindo também para o perigo que os incentivos fiscais correm na reforma tributária que está sendo esboçada no Congresso Nacional.

Segundo o deputado, o governo do Estado deve intervir urgentemente para ajudar a salvar a ZFM e o PIM através do desenvolvimento de uma política estratégica que inclua um projeto de agregação tecnológica, preparando mão de obra especializada nas áreas de software, biotecnologia, engenharia industrial e engenharia mecatrônica. Essa é a única forma, de acordo com o parlamentar, de proteger a ZFM em relação à produção de bens que exigem alto nível de especialização, adensando as cadeias produtivas com incentivos fiscais, mas associar essas medidas à grandes investimentos visando a formação de quadros tecnológicos no Estado.

Ignorar essa realidade -

aponta o deputado - é ser conivente com os golpes sofridos pela ZFM por questões de mercado, como acontece agora diante da Medida Provisória 534/11 que permite a produção de tablets em outras regiões do País. "Temos

Um sintoma do desastre é a situação do segmento de fios e cabos do polo de componentes da ZFM, que encolheu 52,8% em 5 anos

que vocacionar a nossa população para trabalhar a cultura tecnológica que está relegada a plano inferior em nossas universidades", adverte. Não há outra saída senão investir no futuro de forma estrutural, garante Castro. "A nossa juventude deve ser a vanguarda da implantação de pro-

cessos como miniaturização, vanguarda da criação de software, das formulações mais diversas da área de ciência e dos aperfeiçoamentos tecnológicos na área de engenharia, seja na robótica, seja na linha mecatrônica, seja na linha da engenharia de produção", comenta. Ao lamentar "a paralisação do CBA (Centro de Biotecnologia do Amazonas)", o deputado sustenta que os investimentos estruturais também terão que relevar uma política de governo que habilite os jovens na língua inglesa, a exemplo do que fez o governo do ex-candidato a presidente da República, José Serra, em São Paulo, quando financiou, através de bolsas de estudo, a formação em língua estrangeira para milhares de jovens paulistas. "A língua inglesa é a língua universal e está sendo dominada facilmente pelos indianos, pelos chineses e pelos europeus, é a língua do mundo informatizado e nós temos que acordar no século XXI", finaliza.

Infraestrutura ainda é o 'Calcanhar de Aquiles' da região

POR LUANA GOMES

Lideranças defendem que, diante da Reforma Tributária e MPs, é preciso resolver esse gargalo

Tanto a Reforma Tributária, quanto as recentes aprovações das medidas provisórias 534 e 517 já causam polêmica na região e trazem grande desconforto à ZFM (Zona Franca de Manaus), que perde espaço no mercado nacional por conta da falta de logística adequada.

Como não têm poder para alterar tais proposições, em audiência pública realizada ontem, alguns parlamentares da Aleam (Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas) procuraram discutir os rumos, desafios e propostas para o desenvolvimento do modelo.

O superintendente adjunto de projetos da

Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Oldemar Yanck, argumenta que há um processo contínuo do PIM (Polo Industrial de Manaus) para modernização do modelo e alteração de algumas partes da legislação, principalmente

Oldemar Yanck lembrou que os parlamentares do Amazonas são poucos para fazer frente aos interesses dos outros Estados

em um momento de conclusão do planejamento do Mdic (Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) para o período de 2012 até 2015.

Yanck salienta que, no momento em que se abre mais incentivos fiscais para se produzir em outras partes do Brasil, a Zona Franca perde a competitividade,

afetando as indústrias instaladas no Polo.

Sobre a questão do 'cochilo' da bancada federal, o dirigente explica que foram apresentadas muitas alternativas pelos representantes do Amazonas, mas eles são poucos na frente da bancada de outros Estados. "É democracia. Por isso, quando vai ao voto, perdemos", destacou.

Medidas compensatórias

Em todo caso, o superintendente garante que serão dadas medidas compensatórias à região, devido ao ajuste político e ao comprometimento da presidente Dilma Roussef com o Polo Industrial.

Porém, há quem pense o contrário. Depois do episódio do bilhete, o economista Serafim Correa argumenta que a presidente está 'tirando sarro' do Estado. "Não dá pra ficar mandando bilhete para governador. Aí, ela está brincando com a gente", ponderou o ex-prefeito de Manaus.

Problemas incluem energia, logística e comunicação



Foto: Walter Mendes

Oldemar Yanck avalia que região ganhará medidas compensatórias para os estragos produzidos pelas MPs 517 e 534

Segundo o incentivador da audiência pública de ontem, deputado José Ricardo Wendling (PT), há necessidades de investir em gargalos antigos para o desenvolvimento da região, como logística, transporte, comunicação e energia.

“O amanhã é isso? Vamos sempre brigar por tablets e falar que, devido à questão logística, tem que ter incentivo melhor para poder concorrer? Agora é a oportunidade de debatermos

alternativas”, avaliou o parlamentar petista.

Momento delicado

Serafim Correa afirma que o Amazonas vive um momento muito delicado com o apagão logístico. Por isso, é preciso definir uma agenda e ter uma conversa em outro nível com o governo federal. “Antes de entrar na discussão dos incentivos, precisamos entrar na discussão da logística”, asseverou.

OPINIÃO

“Essa opção da Foxconn de ir para Jundiaí [em São Paulo], com certeza vai nos fazer refletir sobre o seguinte: o que eles pediram para vir ao Brasil? Primeiro, um terreno nas proximidades do aeroporto internacional, que tenha a linha da China para esse aeroporto e desse aeroporto para todo o mundo. Segundo, energia estável. Terceiro, banda larga. Quarto, que este terreno esteja localizado na malha rodoviária, dando acesso ao mercado interno. No final, foi solicitado terreno, aeroporto, energia, banda larga, sócios brasileiros e empréstimo no BNDES [Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social]. Ou seja, eles não pediram incentivos fiscais, mas logística e isto nós não temos”.

Serafim Correa

Economista e ex-prefeito de Manaus

Focus

Mercado volta a reduzir expectativa de inflação

Analistas financeiros ouvidos no levantamento semanal do BC diminuíram projeções para o IPCA pela quinta vez consecutiva

O mercado reduziu pela quinta vez consecutiva a previsão para a inflação oficial neste ano -o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)-, passando de 6,23%, na semana passada, para 6,22%. Para 2012, a projeção de inflação ficou inalterada em 5,10%.

As informações são do boletim Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central.

A projeção para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) se manteve em 4%. Já para 2012, a pre-

visão caiu de 4,20%, na se-

Números

Apostas dos analistas para 2010

IPCA 6,22%

PIB +4%

Dólar R\$ 1,61

Selic 12,5%

mana passada, para 4,10%.

A previsão de preço para o dólar ficou a mesma que a semana passada, em R\$ 1,61. Para 2012 continua em R\$ 1,69.

Já a expectativa do mercado para a taxa básica de juros (Selic) também foi mantida em 12,5% para este ano, e para 2012 permaneceu em 12,25%.

O boletim Focus é elaborado pelo Banco Central a partir de consultas feitas a uma centena de instituições financeiras. Ele expressa, semanalmente, como o mercado percebe o comportamento da economia.

OPINIÃO

"A inflação já está sob controle. Em abril, houve queda no consumo, que achei positiva. Mas não foi uma volta ao passado. O governo tomou várias medidas, que até achávamos que iriam demorar (a surtir efeito), mas foi mais rápido", disse.

Luiza Helena Trajano
Presidente do Magazine Luiza

Sime & Não

Surpresa O Ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, rasgou, inesperadamente, sedas para o prefeito Amazonino Mendes, ontem, em encontro na Federação das Indústrias.

Na Ilha Por meio de parceria com a Amazonastur os jornalistas vão conhecer o Festival de Parintins logo depois da reunião. Evento deve render grande exposição do Amazonas na mídia nacional.

Vou conversar com os pretensos candidatos'

Ex-prefeito de Manaus descarta candidatura em 2012 mas afirma que não será um espectador nas eleições municipais

**NEUTON CORRÊA
PAULO ANDRÉ NUNES**
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O ministro dos Transportes Alfredo Nascimento (PR) não vai ser um mero espectador durante as eleições municipais de 2012. Enviado do Governo Federal a Manaus para a elaboração do Plano Plurianual de 2012 a 2015, que prevê investimentos de R\$ 10 bilhões da União para a Região Norte nos próximos quatro anos, ele disse que vai sentar com os "pretensos candidatos" à Prefeitura de Manaus e ouvir o que eles "terão a dizer e a fazer" em prol da cidade.

"Em relação a eleição municipal, naturalmente eu sendo senador da República, ministro de Estado, ex-prefeitos da cidade de Manaus por dois mandatos vou conversar sobre isso com os pretensos candidatos. Tenho muito interesse que Manaus seja bem cuidada e seja bem administrada e receba, aproveitando o evento da Copa do Mundo, investimentos necessários para que se resolva um problema que é fundamental para a população que é o transporte coletivo da cidade", comentou Nascimento.

Falando pela primeira vez sobre o assunto, ele confirmou, também, que não será candidato à prefeitura municipal de Manaus novamente. "Posso afir-

mar que eu não serei candidato. Tenho uma tarefa com o meu Brasil e com o meu Amazonas", declarou o ministro.

CRÍTICAS

Nascimento fez um mea culpa sobre seu desempenho à frente de uma das pastas mais importantes do Governo Dilma. "Reconheço que nós temos que fazer mais coisas e tenho que corrigir o que deveria ter feito, mas não fiz, como por exemplo a BR-319, os portos, etc", destaca ele. Em busca de recuperar esse tempo perdido, ele voltou a frisar que as obras de conclusão da BR-174 devem estar concluídas entre o final de 2012 e primeiro semestre de 2013.

"Ela está toda em obras e contratada e não depende de projetos e de empresas, etc. Dinheiro tem e já está sendo executada e será concluída até final de 2012 ou primeiro semestre de 2013. Toda ela vai estar concluída até Boa Vista dando uma boa trafegabilidade para as pessoas que utilizam essa rodovia", explicou o senador e ministro.

Ao mesmo tempo em que reconhece que seu desempenho poderia ser melhor, Alfredo Nascimento não deixou de criticar indiretamente o Governo do Estado ao citar ontem, durante a reunião do PPA, que o ministério dos Transportes retomou para si a atividade de cuidar dos portos no Estado do Amazonas. "Vamos con-

cluir a implantação dos terminais hidroviários não apenas com novos projetos, mas principalmente com a correção das ações iniciadas por intermédio de convênios cuja execução tem deixado muito a desejar", disse o ministro.

"Vamos dotar todo o interior do Amazonas com portos bonitos e bem feitos e operados pelo Ministério dos Transportes. Meu erro foi exatamente delegar essa ação, construção, operação a outros órgãos", cutucou o senador.

Saiba mais

>> Obra da BR-319

O Ministério dos Transportes está com estudos avançados para construir uma espécie de Rodoanel fora do perímetro urbano, pela Zona Leste de Manaus, interligando a BR-319 e a BR-174 cruzando a AM-010 (Manaus-Itacoatiara). "Fomos procurados pelo departamento de Engenharia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), lá em Brasília. E eles me apresentaram um projeto que ainda está em estudo, que faria a ligação da BR-319 com a construção de uma nova ponte na região do Igapó-açu. Estamos com os estudos avançados para fazer essa ligação da 319 com a rodovia AM-010, que liga Manaus a Manacapuru. Mandeí contratar a própria UEA para que ela faça o aprofundamento desses estudos e nesses estudos a construção de uma ponte da travessia do rio Negro ligando a 319 com este novo porto às proximidades do novo porto da Siderama", explica Nascimento. Atualmente, a liberação do licenciamento ambiental passa por estágios como a coleta de fauna e flora que deve ser concluída até o dia 15 na BR-319. Outra será feita no verão.

Frase

“

"Meu erro foi delegar a construção, operação, a outros órgãos

Alfredo Nascimento
Sobre o transporte fluvial

Frase

“

"Posso afirmar que eu não serei candidato à prefeitura de Manaus."

Idem
Sobre as eleições 2012

Novo porto, reformas e concessão

Manaus vai ganhar, até o final de 2013, um novo porto, ter um reformado e outro concedido à iniciativa privada em forma de licitação. O anúncio foi feito pelo ministro Alfredo Nascimento.

O novo terminal ficará localizado na área da Manaus Moderna, no Centro da cidade, e visa atender as embarcações oriundas do interior do Estado. "Já

contratado, o projeto está sendo executado e a previsão é que iniciemos a obra no final deste ano e início de 2012", disse o senador.

Elke também anunciou a reforma e restauração do porto antigo, conhecido como Roadway, para navios. "Nós já publicamos a contratação desse projeto e a expectativa é que a obra inicie no início do primeiro

trimestre de 2012 e a conclusão ocorra em dezembro de 2013, atendendo às exigências para a Copa de 2014".

O ministério já tem concluído projeto para que a iniciativa privada explore, a partir de 2013, por 30 anos, o transporte de contêineres no Porto da Siderama, no Distrito Industrial, visando desafogar o Centro da cidade.

Corredor hidroviário para três rios

Uma das grandes novidades reveladas por Alfredo Nascimento para o Amazonas é que o Estado vai ganhar uma das nove corredores hidroviários do País. Os investimentos somam, ao longo desses quatro anos, mais de R\$ 470 milhões só para esta obra.

"O corredor vai englobar os rios Madeira, Solimões e o Ama-

zonas. São investimentos para dragagem, manutenção, finalização, derrocagem, em alguns casos, para que esses rios que são perenes se tornem navegáveis inclusive para operação de longo curso durante todo ano", conta o ministro.

O início da contratação dos estudos e projetos está previsto para esse ano, frisa Alfredo Nascimento. "Eu já autorizei a con-

tratamento do Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica, que é exigência da Lei, e nos teremos beneficiados aqui na região esses três rios. E ainda se prevê a construção de um novo porto lá em Porto Velho, um grande porto de cargas, e deveremos ter mais um porto de carga em Itacoatiara também", destaca ele.

ZFM é um modelo esgotado

Ao menos no formato que vem funcionando, cuja ênfase recai naquilo que as empresas instaladas no PIM produzem

RENATA MAGNENTI
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Economistas apontam que o modelo Zona Franca, tal como ele hoje funciona, se esgotou. "O governo Federal deve agora fazer o jogo da verdade e não enganar o Estado com bilhetezinho", disse Serafim Corrêa, que participou de audiência pública ontem na Assembleia Legislativa ao lado de José Alberto Machado e José Laredo a convite do deputado estadual José Ricardo Wendling.

Na abertura da audiência, Ricardo Wendling enumerou algumas questões que podem prejudicar a ZFM. Entre elas, a reforma tributária, a importação de componentes chineses que tem inibido o consumo dos itens fabricados no País e o fato do governo não ter abastecido incentivos fiscais a outros Estados do Brasil. Ele acrescentou ainda que é necessário projetos para industrializar o interior do Estado.

O economista e ex-prefeito Serafim Corrêa foi taxativo ao dizer que o governo Federal precisa fazer o jogo da verdade. "Não adianta estender incentivos fiscais e depois vir dizer que não se teve a intenção de criar

Suframa

O superintendente adjunto de projetos da Suframa, Oldemar Ianck, afirmou que cada problema apresentado é gerido pelas devidas pastas federais e se esquivou de aprofundar a discussão enquanto funcionário da gestora do PIM.

prejuízos. A presidente quer enganar a gente com um bilhetezinho? Está na hora de se jogar a verdade", disse, referindo-se ao bilhete em que a presidente Dilma Rousseff afirma que não é de interesse do Planalto prejudicar a ZFM. "Não vemos o governo Federal investindo na geração de energia, que há anos é precária no Estado, não temos internet de qualidade e é incabível a infraestrutura do nosso aeroporto e dos nossos portos".

VÍTIMAS

"Já se passaram 44 anos desde a implantação do modelo Zona Franca e me parece absurdo que adotemos a esta altura papéis de vítimas. Precisamos é alar-

Em números



96 mil	117 mil	44 anos
Empregos	Recorde	Existência
Essa foi a quantidade de pessoas empregadas (efetivas e terceirizadas) pelas empresas do Polo Industrial de Manaus em 2010.	Em 2007, antes partindo de eclodir a crise econômico-financeira, essa foi a quantidade de pessoas empregadas no PIM. Um recorde.	Éis o tempo de "vida" da Zona Franca de Manaus, um projeto que virou sub-estado por seu aspecto industrial, hoje edita-se mais de 500 empresas do PIM.

vancar o Polo Industrial de Manaus (PIM), pois este modelo já se esgotou", afirmou o professor de economia José Alberto Machado. Segundo ele, o PIM fechou o ano de 2010 gerando exatos 96 mil empregos e incluindo os terceirizados e temporários o número sobe para 105. "Nosso recorde foi em outubro de 2007, quando geramos 117 mil empregos. Nossos números não devem ser mais cantados em verso e prosa como se estivesse tudo bem". Para Machado a permanência quase que contínua de gestores públicos e representantes em setores empresariais a frente de entidades acabam sendo entraves para fomentar negócios.

O economista e presidente da Associação dos Consultores do Amazonas, José Laredo, representou o lado referente ao índice de vantagem tributária comparativa (VTC) dos setores do PIM em relação a outros Estados. "O que vemos é que a média comparativa do PIM está em 57% em relação ao restante do Brasil. O dado não nos coloca em uma posição de conforto e certamente o declínio do índice traria sérios problemas ao PIM".

Dominicanos prospectam

Eles estão no Amazonas em busca de firmar parceria econômico-comercial com empresários locais

CINTHIA GUIMARÃES
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Interessados em importar produtos industrializados e manufaturados brasileiros, 32 empresários da República Dominicana e do Haiti participaram ontem de uma rodada de negócios em Manaus, com previsão de movimentar cerca de US\$ 3 milhões.

Embora pouco valorizados aqui, alguns produtos regionais despertaram o interesse dos caribenhos como licores de frutas, cosméticos; madeira bruta, móveis de madeira, matérias elétricas de alta voltagem e blocos de plástico usados na construção civil, eletroeletrônicos, bicicletas, objetos de couro animal e polpas de frutas regionais.

O diretor executivo do Centro Internacional de Negócios (CIN) da Federação das Indústrias do Amazonas (Fleam), Marcelo Lima, informou que, atualmente, exportamos para a República Dominicana itens como motocicletas, televisores, lâminas de barbear, soja. "Nosso principal intenção é ampliar as vendas para esse mercado consumidor".

O presidente da Federação Dominicana de Comerciantes (FNC), Ivan de Jesus Garcia, disse que o Brasil é um País mais fácil de negociar do que a China,



Evandro Seixas

Empresários dominicanos viram e tocam nos produtos que podem constituir boas mercadorias em seu país

Saiba mais

>> República Dominicana

O país de 48.442 km² e 8,5 milhões de habitantes possui indústrias dos setores de eletrônicos, calçados, tabaco, joalheria, produtos médicos, artigos esportivos, impressos, plástico e produtos farmacêuticos. Além disso exporta ligas de ouro e prata, níquel, açúcar e derivados, café, cacau, tabaco, frutas e carne bovina.

de onde importam muitas mercadorias e insumos. "Os produtos brasileiros são melhores e de mais qualidade do que os chineses".

O turismo é a principal fonte da economia dominicana que abriga atualmente 80 mil leitos de hotéis, além de uma Zona Franca industrial. Quanto ao Haiti, Ivan acredita que a eleição para novo presidente de País, devastado por um terremoto em 2010, pode melhorar o cenário econômico e atrair a confiança de investidores estrangeiros.

: Os empresários escolheram

as cidades de Manaus e São Paulo (SP) para promover a rodada de negócios, organizado pela Agência de Promoção à Exportação e Investimentos do Brasil (Apex-Brasil).

Marcelo Lima disse que futuramente a Apex irá promover outros encontros de intercâmbio econômico com empresários de territórios latinos como El Salvador e das Antilhas como Aruba, San Martín, Curaçao.

Os executivos caribenhos visitam hoje pela manhã algumas empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) antes de retornarem aos seus países.

Normas Legais

MPT/AM aperta estaleiros locais

Órgão verificou que eles atuam desleixadamente

Estaleiros que operam em Manaus negligenciam as condições de trabalho oferecidas aos seus funcionários. Foi o que constatou o Ministério Público do trabalho no Amazonas em fiscalizações realizadas nos dias 31 de maio e 1º de junho. Em 12 estaleiros inspecionados, a mesma situação: uma absoluta ausência de medidas mínimas para o trabalho seguro e digno, sem banheiros, nem água potável para os trabalhadores, nem ao menos local para descanso.

Os operários também não tinham treinamento para trabalhar em espaços de confinamento, conforme a Norma Regulatória nº 33 (NR 33) do MTE. A nova NR sobre o trabalho na indústria da construção e reparação naval (NR nº34) também não era respeitada, por isso foram encontradas mangueiras de tubos de gases emendadas e acondicionadas de forma errada (estes cilindros de gases ficavam na posição horizontal e não na vertical como deveria a fim de se evitar explosões).

Os estaleiros não possuem análise preliminar de risco nem sequer permissão de trabalho. Os ambientes de trabalho com soldas são sujos, molhados e com agentes inflamáveis próximos, como botija de gás e cilin-



Divulgação

Condições de trabalho são ruins

dros de gases. Ainda foram detectadas outras irregularidades como alguns trabalhadores sem CTPS assinada e ausência de técnicos de segurança do trabalho.

O MPT/AM chamou para audiência os estaleiros, mas três deles, clandestinos, não compareceram. Oito Termos de Ajuste de Conduta (TAC's) foram firmados e instaurados procedimentos preparatórios de Inquérito Civil. Houve audiência com o órgão Gestor da Mão-de-obra de Manaus (OGMO) que firmou um TAC perante o MPT 11ª Região com o compromisso de não mais realizar intercâmbio com OGMOs de outros Estados e Municípios.

Júlio Ventilari

Agenda

Omar Aziz volta nesta terça-feira a Brasília. Dessa vez, o governador conversa sobre o Polo Industrial de Manaus com o ministro da Fazenda, Guido Mantega.

Produção de motos cresce 14% em maio no polo local

No último mês, mais de 200 mil motocicletas saíram das linhas de montagem das indústrias

A produção de motocicletas no Polo Industrial de Manaus (PIM) cresceu 14,1% em maio. Segundo dados da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), divulgados ontem, no último mês saíram das linhas de montagem 203.779 unidades, contra 178.646 em abril.

Em comparação ao mes-

mo período do ano passado, quando foram fabricadas 169.850, o incremento foi de 20%. No acumulado dos cinco primeiros meses do ano foram produzidas 915.507 motos, aumento de 26,6% em comparação ao período de janeiro a maio de 2010, quando foram fabricadas 723.005 unidades.

Em maio, as vendas ficaram em 195.735 unidades, número 12,4% maior que o de abril,

quando foram comercializadas 173.735 motos. Já em relação a maio do ano passado, a elevação foi de 17,7% (165.956 unidades vendidas).

Exportações

As exportações apresentaram leve avanço, segundo a Abraciclo. Em maio foram negociadas 6.725 motocicletas para outros países, contra 6.622 em abril. No entanto, em comparação a

maio do ano passado, o aumento foi de 34,2%.

Outros veículos

Ontem também foram divulgados os números de produção da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) para maio. Entre automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus foram fabricados no mês 303.549 unidades, uma alta de 8,4% sobre abril.

Presidente

Chávez 'apela' para a união de países latino-americanos

Em meio a elogios ao Brasil e declarações de amizade à presidente Dilma Rousseff, o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, apelou ontem para que os países latino-americanos se unam em torno de objetivos comuns.

Chávez disse é necessário afastar os "fatores exógenos" que geram ameaças de violência e comprometem a paz na região.

"Temos de consolidar nossa área como uma zona de paz. Não queremos bombardeios nem golpes de Estado. Não queremos fatores exógenos. Somos unidos e integrados", afirmou Chávez, após assinar dez acordos de cooperação com Dilma Rousseff, no Palácio do Planalto.

Em seguida, Chávez acrescentou que é fundamental correr contra o tempo para pôr em prática os acordos fir-

mados. "Não podemos perder um dia sequer. Na demora está o perigo, porque o mundo anda muito rápido", afirmou ele, citando um herói da revolução comandada por Simón Bolívar, que levou à independência colônias espanholas na América do Sul.

"O Brasil e a Venezuela estão desenvolvendo um novo modelo de relação. Estamos criando um modelo de cooperação econômica, social e política", completou o presidente venezuelano. Antes, porém, disse que o objetivo é fechar o acordo que vai permitir à Venezuela comprar aviões da Embraer.

Dilma e Chávez assinaram dez memorandos de parceria. Os acordos envolvem uma carta-compromisso para o fornecimento de nafta e derivados, cooperação nas áreas de normalização e regulação técnica, e parceria para insta-



Para o presidente venezuelano, Hugo Chávez, é preciso afastar o que chama de "fatores exógenos" que geram violência na Região / Foto: Evaristo Sa/AFP

lação de um centro de diagnósticos para a produção de sementes na Venezuela.

Os dois presidentes também definiram parcerias para a sustentabilidade socioambiental nas áreas de Sucre e Orinoco, na Venezuela, além de um acordo de extensão

temporária de trabalho, assessoramento para o desenvolvimento de cadeias produtivas e também termos de cooperação científica na área de biotecnologia.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Estado de RR mantém interdição da BR-174

A BR-174 (Manaus-Boa Vista) vai continuar interditada no período das 22h às 6h, por medida de segurança, num trecho de dois quilômetros próximo à ponte de concreto sobre o Rio Branco, em Caracaraí, a cerca de 120 quilômetros da capital de Roraima, segundo informou, ontem, o Governo do Estado de Roraima.

As duas empresas que operam na rota Manaus-Boa Vista, saindo da Estação Rodoviária, no bairro de Flores, zona centro-sul de Manaus, deixaram de vender as passagens desde sábado. De acordo com o governo, o trecho da rodovia foi encoberto pelas águas do rio, que ali está 9,8 metros acima do nível normal. Uma dilatação de 16,4 centímetros, entre o primeiro e o segundo vãos da ponte sobre o Rio Branco, em Caracaraí,

preocupa os técnicos do Governo de Roraima.

Técnicos do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes de Roraima (Deit) foram até Caracaraí para avaliar as condições da estrada e da ponte de concreto sobre o Rio Branco.

Eles confirmaram a decisão tomada pela Defesa Civil de interdição daquele trecho e também passam a acompanhar a dilatação da ponte. A Defesa Civil de Roraima está no local controlando o fluxo de carros que também sofre interdições durante o dia, dependendo do nível do rio.

Ameaças

A interdição da BR-174, principal rota para o transporte dos produtos que o Polo Industrial de Manaus (PIM) vende para a Venezuela e para o Estado de Roraima, ameaça causar prejuí-

zos à indústria amazonense e ao abastecimento de mercadorias para o comércio varejista de Presidente Figueiredo e Roraima.

Ano passado, a Venezuela foi o terceiro maior destino das exportações do PIM, atrás da Argentina e da Colômbia. Para o País, foram exportados US\$ 83,1 milhões até outubro de 2010.

Segundo estimativa do Sindicato das Empresas de Agenciamento de Cargas, Logística e Transportes Aéreo e Rodoviários do Amazonas (Setcam), diariamente trafegam pelo menos 20 caminhões na BR-174 transportando alimentos, bebidas, hortifrutigranjeiros, materiais de construção, eletroeletrônicos, combustíveis, carros, motos e outros produtos industrializados.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Artigo - Bosco Saraiva

Zona Franca

É professor universitário. boscosaraiva@uol.com.br



Em 1970, quando a seleção brasileira se preparava para ir ao México conquistar o tricampeonato de futebol para o Brasil, o Centro de Manaus apresentava novidades fabricadas pelo mundo e importadas para nossa cidade, sem pagar impostos. O comércio 'bombava' e os indicadores do turismo aumentavam graças ao fluxo de turistas que faziam compras no mercado local. Marcas nacionais e estrangeiras chegaram ao Estado atraídas pelo nosso Distrito Industrial

por causa dos incentivos fiscais oferecidos. Vimos então uma avalanche de unidades que passaram a fabricar no Amazonas rádios de pilha, televisores, videocassete, relógios, motocicletas e muitos outros produtos de consumo imediato. O Estado iniciava a retomada do crescimento, depois de mais de meio século dependendo, quase que exclusivamente, dos repasses federais, desde a derrocada da borracha nos anos de 1910.

A década de 70 foi próspera. Nossa cidade ganhou um aeroporto internacional, um Plano Diretor, mas também passou a receber irmãos do interior e de outros Estados brasileiros em número expressivo. Manaus inchou e o planejamento urbano foi às favas. O

interior do Estado esvaziou-se e as sedes ficaram ainda mais pobres. Essa rotina seguiu-se durante a década de 80.

A partir do Governo Collor, já nos anos 90, o Polo Industrial de Manaus passou a viver sobressaltos e ameaças constantes. Alternando bons e maus momentos de representação no Congresso Nacional, ficamos por vezes seguros e inseguros quanto à manutenção do nosso modelo de desenvolvimento regional, tendo que, certa vez, recorrer ao

STF para garantir o texto constitucional que nos assegura a Zona Franca de Manaus.

A partir de 2000, assistimos, sem lutar, a falta de investimentos em portos, aeroportos, internet, telefonia, energia

elétrica e estradas nos ligando ao resto do País e, assim, permitimos o surgimento dos gargalos que dificultam a instalação de novas unidades no Parque Industrial de Manaus com novas tecnologias que nos permitam continuar sobrevivendo neste competitivo mundo globalizado. Perdemos muito tempo. Espero, sinceramente, que não seja tarde e que estejamos atentos aos inúmeros ataques que estão na pauta do governo federal para os próximos meses.

Espero que não seja tarde e que estejamos atentos aos inúmeros ataques a seguir

Brasília

Chávez se reúne com Dilma Rousseff

Roberto Stuckert Filho / Presidência



Paz Chávez pediu apoio para que América do Sul não tenha guerras

Em sua primeira visita de trabalho ao Brasil no governo Dilma Rousseff, o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, falou sobre a impressão que teve na primeira vez em que viu a presidente brasileira. Segundo ele, o episódio foi em um evento em Caracas, capital da Venezuela, quando Dilma era ministra de Minas e Energia do governo Luiz Inácio Lula da Silva.

O venezuelano e a presidente Dilma estiveram reunidos, na manhã de ontem, por cerca de duas horas no Palácio do Planalto.

"A primeira vez que eu ouvi a Dilma falar ela roubou meu coração. É verdade. Eu sempre falei isso. Começamos essa aproximação há uma década, mais ou menos, e Dilma tomou a palavra e eu confesso a minha ignorância. Eu não a conhecia. Perguntei ao Rafael (Correa), sussurrando: 'quem é essa mulher?'" , contou o presidente venezuelano.

Chávez citou o episódio para ilustrar a importância da parceria entre Brasil e Venezuela na integração entre os países da América do Sul. Ele fez críticas à instabilidade causada por guerras em outras partes do mundo.

"Temos que consolidar nossa América do Sul como uma zona de paz. Não queremos guerra, não queremos bombareiros, golpes de estados. Estamos unidos, conscientes e integrando-nos cada vez mais".